

AMBIENTE

Área de cultura de abacate triplicou no Algarve em dois anos

Especialistas e ambientalistas alertam para os problemas de **escassez de água que já se faz sentir** e será cada vez mais grave no futuro

CARLA TOMÁS

A paisagem de sequeiro do barrocal algarvio, por onde se dispersaram figueiras, sobreiros e oliveiras, começou a mudar. De Sotavento a Barlavento, parte do tradicional mosaico de culturas e dos pomares de citrinos de regadio está a ser substituído por abacate e já há poços a secar.

A fruta de origem tropical dá-se bem no Algarve, a cujos aquíferos exauridos vai beber, e nos últimos 20 anos viu a área de plantação multiplicar-se por 10 (de 171 hectares em 2000 para 1815 ha em 2019). Só entre 2017 e 2019, a área de abacateiros quase triplicou (de 650 ha para 1815 ha) numa região que em 2019 não sabia se teria água suficiente para abastecer a população mais de um ano, devido à seca.

O Ministério da Agricultura desvaloriza a questão da escassez de água com o argumento de que “não há grande diferença nas necessidades hídricas entre os citrinos e os abacateiros” — com os abacates a ganharem na sede às laranjas, bebendo em média mais cerca de mil metros cúbicos por hectare por ano. O gabinete da ministra Maria do Céu Antunes prefere sublinhar “a evolução tecnológica na gestão da água nas novas explorações, que permitiu reduzir os consumos de água 56% desde 2002”.

Contudo, “em setembro de 2020 tínhamos uma situação preocupante nas albufeiras do Algarve e os aquíferos já davam sinais de estar esgotados, devido em parte à explosão do regadio no Algarve”, alerta Pedro Cunha Serra, um dos três especialistas que elaborou o mais recente estudo sobre a eficiência hídrica da região algarvia para a Agência Portuguesa do Ambiente. As projeções de redução da precipitação e de recarga dos aquíferos, na ordem dos 10% e 20%, e de um défice hídrico de 60 hectómetros cúbicos em 2050, levam Pedro Serra a reforçar a ideia: “A expansão do regadio deve merecer-nos alguma atenção. Por muitos que sejam os be-

nefícios económicos, temos de olhar para os impactos sociais e ambientais.” O estudo aponta para um incremento de 28,7% na procura de água para rega no Algarve dentro de 30 anos.

A escassez de recursos hídricos numa região onde a procura de água para rega é cada vez maior tem sido sublinhada por várias organizações ecologistas, que apontam o dedo às autoridades pela falta de fiscalização.

558 milhões de litros/ano

A plantação de abacate, que ocupa 128 hectares nas freguesias de Luz e Barão de São João, no concelho de Lagos, é um caso emblemático. O processo de avaliação de impacto ambiental só avançou por pressão dos ambientalistas, quando já estava tudo plantado com luz verde da Direção Regional de

Agricultura e Pescas do Algarve (DRAPA|g).

A consulta pública do projeto (da Frutineves) terminou esta terça-feira e a Declaração de Impacte Ambiental (DIA) está por emitir. Porém, os abacateiros estão plantados, tendo sido afetadas áreas de Reserva Ecológica Nacional, alteradas linhas de água e autorizado um sistema de rega que permite captar cerca de 558 milhões de litros de água por ano.

Nos pareceres que entregaram, as associações Regenerarte, Zero e Plataforma Água Sustentável apelam ao chumbo do projeto que consideram “insustentável”, por exaurir os níveis de água do sistema aquífero e contaminar as massas de água com fertilizantes e pesticidas. Os ambientalistas apontam “falta de rigor técnico” no estudo, exigem ver reparados os valores lesados e querem medidas que travem “o alastrar da impunidade” com que estes projetos agrícolas têm surgido.

Neste caso, as ações de fiscalização e uma ordem de embargo não travaram o promotor que, segundo a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (CCDR), “pagou voluntariamente uma multa de €12.255 por violação da legislação da REN”. O projeto está “em fase de apreciação instrutória” e a CCDR não sabe quando será emitida a declaração final.

Já o Ministério da Agricultura alega que “todas as obrigações legais estão a ser cumpridas”. Quanto às incongruências da aposta nas culturas intensivas em Portugal face ao Pacto Ecológico Europeu, argumenta que “o cumprimento dos compromissos europeus é claro e inequívoco”, e que “a sustentabilidade não depende apenas da espécie ou variedade cultivada, mas sim das práticas e sistemas de produção”.

Mais de metade das 8 mil toneladas de abacate produzidas em Portugal foi exportada em 2020 (€10,2 milhões). O Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Algarve aponta para uma redução de 80% das reservas hídricas da região no final do século.

ctomas@expresso.imprensa.pt

O abacate é nutritivamente rico, mas ambientalmente insustentável

FOTO RICHARD COOMBS/EYEEM

BREVES

MENORES CONSUMEM MAIS DROGA E ÁLCOOL

ADIÇÃO O Relatório Anual sobre a Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicod dependência, apresentado esta semana no Parlamento, mostra que o consumo de álcool e drogas (que não canábis) está a subir entre os jovens com 13 a 18 anos), que as *overdoses* aumentaram pelo terceiro ano consecutivo e que há uma maior circulação de drogas no mercado nacional, devido ao crescente uso da internet para a compra de substâncias psicoativas.

85.456

bebés fizeram em 2020 o teste do pezinho, que cobre a quase totalidade dos nascimentos em Portugal. Os dados do Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge (INSA), revelados esta semana, apontam para a valor mais baixo de nascimentos desde 2015. São menos 1908 bebés do que em 2019 (87.364)

LISBOA DÁ €500 A CADA TAXISTA

AJUDA A Câmara Municipal de Lisboa tem €2 milhões para ajudar o sector dos táxis — e vai dar a cada profissional da capital €500 para compensar a quebra de clientes. No total, a autarquia dispõe de €35 milhões a fundo perdido para apoiar empresas e famílias da cidade afetadas pela pandemia. Foi ainda realizada uma parceria com o CTT, que prevê entregas gratuitas de compras feitas no comércio local.



OBRA EM LISBOA REVELA NAVIO DO SÉCULO XVII Vestígios de um navio do final do século XVII, com cerca de 27 metros e “muito bem preservado”, foram descobertos na zona ribeirinha de Lisboa por uma equipa de arqueólogos numa obra na Av. 24 de Julho. Não existem em Portugal casos em melhor condição.

NÚMEROS

1977

hectares é a área total de pomares de abacate em Portugal. No Algarve existem 568 explorações (1815 ha) e no Alentejo duas (162 ha)

60

litros de água é quanto um só abacateiro consome por dia. Um hectare consome 6000 a 7400 metros cúbicos de água por ano, no Algarve, o que, face à área ocupada, corresponde a 13,4 mil milhões de litros de água por ano

DESCUBRA
AS BOAS SUGESTÕES
PARA PASSAR MELHOR
OS DIAS EM CASA

1001
IDEIAS
PARA OCUPAR
O TEMPO
EM DIAS
DE PANDEMIA

3 SUPLEMENTOS
GRÁTIS COM O EXPRESSO

A partir de 5 de fevereiro e durante três semanas, o EXPRESSO oferece-lhe “1001 ideias para ocupar o tempo em dias de pandemia”.

Não perca, grátis, muitas sugestões para saborear, relaxar e sonhar durante o confinamento.

E ainda, contos de autor e dicas de várias figuras públicas para animar os seus dias.

Expresso

Liberdade para pensar.